

Altamira 24 novembro de 2020

Nós, lideranças das Terras Indígenas Cachoeira Seca, Apyterewa e Trincheira-Bacajá ficamos sabendo que o governo convidou embaixadores de outros países para mostrar como está a Amazônia. Nós queremos convidar o governo e os embaixadores de outros países para vir sobrevoar nossas terras para ver o que está acontecendo no nosso território.

Anos atrás quando começou a construção da hidrelétrica Belo Monte, a invasão em nossas terras aumentou muito. O plano de proteção territorial que foi feito como condicionante da obra não funcionou para conter essas invasões e as ações de garimpeiros e madeireiros ilegais.

A regularização fundiária de duas de nossas Terras Indígenas, a Cachoeira Seca e a Apyterewa também estava entre os compromissos do governo nas condicionantes da obra e também não foi feita.

Hoje, o que vemos é o contrário do que havia sido prometido: grande aumento de movimentos organizados de invasores que nos ameaçam e ameaçam nossas famílias. Os invasores são motivados por promessas do governo para diminuição de nossos territórios tradicionais e pela diminuição das ações de fiscalização.

A gente já viu gravações com depoimentos de invasores dizendo isso para jornais e programas de televisão importantes do país e até para uma televisão estrangeira. Mas parece que as pessoas não acharam nada de anormal nisso e o governo não deu resposta nenhuma. Isto faz parecer que o governo está de fato do lado dos invasores e que os órgãos de fiscalização estão prevaricando ao ignorarem os crimes que estão sendo cometidos.

Temos feito muitas denúncias sobre essa situação de invasões, queimadas e desmatamento, mas até agora não temos tido resposta do governo e dos órgãos que deveriam nos ajudar a proteger nossos territórios.

Só nos meses de julho e agosto deste ano foram derrubados 2.238,7 hectares de floresta de nossas terras, a Terra Indígena Cachoeira Seca, a Terra Indígena Apyterewa e a Terra Indígena Trincheira-Bacajá. Isso é muito grave. Por que as operações de combate ao desmatamento não estão ocorrendo? Nós queremos mostrar para todo mundo o que está acontecendo com as nossas florestas. Nós queremos proteger nossas florestas.

Nós estamos muito preocupados com essa situação.

Na Terra Indígena Trincheira-Bacajá vemos o aumento de desmatamento e invasão como um grande problema. É a primeira vez que esse território enfrenta uma situação tão grave de frentes de invasão. Os invasores estão em três regiões diferentes, ameaçando as pessoas e derrubando a mata e queimando a floresta. De 3 hectares desmatados em maio, o desmatamento pulou para 411 hectares em agosto, um aumento de 12.980%. Mesmo com decisão judicial para desocupação da área invadida ao sul deste território, os invasores continuam chegando e provocando desmatamento, o que mostra a omissão ou ineficácia das ações dos órgãos fiscalizadores em seu papel de cumprir a lei.

Kradjuwe xikriin
Bel tum dikriin
Te d Jere xikriin

Na Terra Indígena Apyterewa temos o aumento de desmatamento em 393%. Entre julho e agosto deste ano foram desmatados 1,2 mil hectares. Três vezes a mais do que o total desmatado entre janeiro e junho. Isso mostra que as ações dos invasores continuam aumentando.

A Terra Indígena Cachoeira Seca foi campeã de desmatamento nos últimos anos com mais de 5.598 ha desmatados em 2018 e 7.910 ha em 2019. Desde abril deste ano, ações contínuas de fiscalização do Ibama estavam conseguindo manter o desmatamento mensal abaixo de 25 ha. Nesses últimos meses, o Ibama estava ficando sem aeronave para realizar seu trabalho e, no final de outubro, a equipe foi retirada do território. Como resultado o desmatamento voltou a subir nos meses de julho e agosto, atingindo 291,63 hectares. Com todos esses problemas, nós perguntamos: Por que as ações de fiscalização do IBAMA foram canceladas?

Nós queremos respostas. Queremos saber porque a operação Verde Brasil 2, que começou em maio deste ano, não tem impedido a continuidade das ações ilegais nos nossos territórios. O que tem sido feito para proteger nossas florestas e nossas famílias?

Nós repudiamos essa situação descontrolada de invasão de nossas terras. Queremos saber como o exército está usando o recurso de 400 milhões que foi destinado para o controle das ações de desmatamento na Amazônia. Por que ações de fiscalização e monitoramento não estão acontecendo em nossos territórios? Como esse dinheiro está sendo usado? Sabemos que muito desse recurso está sendo usado para outras coisas que nada tem a ver com ações de fiscalização e proteção territorial. Isso não está certo. O mal uso desse dinheiro acelera e incentiva crimes ambientais.

Exigimos que as ações de proteção, monitoramento e fiscalização sejam retomadas.

Exigimos que a operação Verde Brasil 2 apresente metas claras e com prazos definidos para a situação em nossas Terras, tais como: i) remoção imediata dos invasores que não estão na lista de ocupantes a serem reassentados ou indenizados pela desintrusão das TIs Apyterewa e Cachoeira Seca; ii) instalação de barreiras nas entradas das invasões a partir de janeiro de 2021; iii) remoção dos invasores da TI Trincheira Bacajá nas três frentes até dezembro; IV) apreensão do gado que está sendo criado nas áreas recentemente desmatadas; V) destruição das construções e apreensão dos equipamentos que estiverem nestas mesmas áreas.

Não queremos que a floresta continue sendo devastada. Nós precisamos nos unir para a proteção das florestas e para o enfrentamento das ações de desmatamento, queimadas e invasão. A floresta não importa apenas para nós povos indígenas, ela importa para todas as pessoas do planeta.

forôre xibim meiti xikrin

Rokko xikrin

Bep ngroti xikri
Kwiyndaj xikri

PRINT KOP xIKRIN

Bep Lok xikri

matino xikrin
BERRY xikri
BERALIBETA

BEY xDT xKRIN OARRINOLA